

Inovação na indústria vitivinícola

A Multifiltra, a Cork Supply Portugal, a Radoux e a Pronektar reuniram cerca de duas dezenas de clientes para apresentarem as novidades para 2013, para além de potenciarem a criação de contactos entre fornecedores e clientes que permitam sinergias de negócio.

Susana Marvão

O Porto serviu de pano de fundo para a apresentação de novas ferramentas e tecnologias para a indústria vitivinícola. A Multifiltra, a Cork Supply Portugal, a Radoux e a Pronektar uniram esforços e reuniram cerca de duas dezenas de clientes com o intuito de apresentarem as novidades para 2013, para além de potenciarem a criação de contactos entre fornecedores e clientes que permitam sinergias de negócio.

Por parte da Radoux/Pronektar, o palco serviu para apresentar a novíssima tecnologia Oakscan, desenvolvida pela empresa para a seleção rigorosa do carvalho utilizado no fabrico das suas barricas, aduelas e aparas.

A Multifiltra, em colaboração com o INIAV Dois Portos, trouxe a público os resultados obtidos na retenção da Dekkera utilizando vários tipos de filtros enquanto a Cork Supply Portugal elucidou a plateia sobre o lado *high tech* da cortiça.

Filtros eficazes a 100%

Margarida Baleiras-Couto e Filomena Luz Duarte, investigadoras do INIAV Dois Portos, apresentaram um estudo cujo objetivo era avaliar a retenção de *Dekkera bruxellensis* inoculada em vinho por diferentes tipos de filtros. Segundo as investigadoras, houve filtros que foram eficazes a 100% ou seja, a retenção das células de *Dekkera bruxellensis* foi total. “Estamos a falar de polietersulfona de 0,45 µm, o que já seria expectável. Aconteceu o mesmo no de 0,65 µm e mesmo no de 1 µm. Nestes, a retenção foi total”. Para as investigadoras, estes resultados não foram surpreendentes, uma vez que já tinham por parte do mercado o *feedback* de que este tipo de material fazia uma adsorção também aos microrganismos. “Já tínhamos conhecimento que fazia retenção não só pela dimensão das células das leveduras”.

Outro aspeto enaltecido pelas investigadoras foi o filtro de fibra de vidro com polipropileno, que contém uma boa retenção mas que não pode ser considerado uma membrana. “Já outro tipo de filtros que testamos, que apesar de em termos de porosidade serem menores, como polipropileno 0,6, a retenção foi menor. Ou

seja, permitiu a passagem de células”.

As investigadoras enfatizaram que este teste foi realizado muito à semelhança dos efetuados na indústria farmacêutica para produtos que têm de garantir uma esterilidade absoluta, nomeadamente produtos injetáveis. “Os filtros foram submetidos a uma carga microbiana muito elevada, de 10 milhões de células. Daí que a eliminação ter sido total é fantástico”.

As rolhas e a alta tecnologia

Ana Cristina Mesquita, responsável pelo departamento de Investigação e Desenvolvimento da Cork Supply Portugal, deixou três ideias principais: Primeira, a rolha é “absolutamente fantástica”, um produto com propriedades únicas dadas pela natureza e “típico” de Portugal. A segunda ideia é que a indústria da cortiça não tem estado apática, ao contrário do que se pensa. É uma indústria altamente tecnológica e cujo investimento em Investigação e Desenvolvimento é um ato contínuo. Por último, quis esclarecer que quando se fala em problemas na rolha, nomeadamente do TCA, fala-se de limiares de perceção que não são exigidos a provavelmente mais nenhum componente do vinho. “Isto porque se está a falar em dois a três nanogramas por litro enquanto por exemplo na Brett se fala em microgramas”.

Ana Cristina Mesquita confessou que muitas vezes este produto é esquecido, mas que apesar de não ter considerado um produto enológico interfere diretamente na qualidade do produto que o consumidor recebe.

Para tornar a apresentação mais dinâmica, a Cork Supply Portugal propôs um desafio aos presentes, fazendo práticas sensoriais ou seja, basicamente replicando o trabalho dos investigadores.

Na sua apresentação, Ana Cristina Mesquita não deixou que a rolha perdesse o seu lado “ambiental”, “romântico” e aquilo que apelidou de “ambiente português”, mas também explorou a vertente altamente tecnológica a que esta indústria se tem que socorrer para conseguir ultrapassar o desafio de dar uma garantia ao cliente garrafa a garrafa, e não por lotes. ✿